

Opinião

Novos Rumos

Deixando para os Sindicatos as responsabilidades que dizem respeito às reivindicações salariais e outras, porém sem nos afastarmos totalmente, pois no mínimo seria ingenuidade esperarmos que os problemas que afetam apenas (ou principalmente) os profissionais de nível superior da Cedae, sejam considerados como prioritários por aquelas instituições - e cabe aqui, como exemplo disso, a luta pela extinção do teto salarial, onde a ASEAC em ações ordenadas e sempre surgidas de suas reuniões, vem, desde janeiro p. p., apresentando e discutindo alternativas que, aceitas pela Direção da Cedae, se não resolveram, pelo menos atenuaram o problema e, deve-se registrar que o resultado não teria acontecido sem o trabalho desenvolvido pelo Dr. Luiz Fernando Couto, Diretor da D.R.H. e, sem a sensibilidade do novo Presidente da Cedae, Dr. Raymundo de Oliveira, que neste caso específico, entenderam qual o melhor caminho a ser seguido, evitando com isso que os efeitos da dita "retenção" nos levasse a posições radicais - por outro lado, retornando ao raciocínio inicial, a ASEAC vem procurando fortalecer o desenvolvimento técnico, científico e social de seus associados, que é seu objetivo maior.

Este é, sem dúvidas um trabalho árduo e, mesmo sem a participação ativa da maioria dos associados, estamos tentando com alguns poucos, mas dedicados companheiros, levar à frente os compromissos assumidos de público. Participação como a demonstrada nas últimas palestras do Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade, Privatização e Terceirização - quem lá esteve sabe hoje que não poderia ter perdido e, quem não esteve, só vendo em vídeo-cassete - é o que precisamos dos demais companheiros. Assuntos da mais alta importância para os associados e para a Empresa de uma maneira geral, se não

motivaram as pessoas mostraram o quanto elas estão ultrapassadas sem interesse em atualizar-se. Da Direção da Empresa apenas o Diretor da DOM, Dr. Emy Guimarães Lemos, esteve presente, o que demonstra que nem tudo está perdido.

De que adianta ficarem em seus gabinetes se as viaturas continuam enchendo as oficinas; se a evasão aumenta; se o material para manutenção e novas ligações não aparece?

Quanto a este último item (material), decorrido mais de quarenta dias, o Presidente da Cedae já deve ter recebido informações quanto a itens de reposição normal que na maioria estão descobertos. Algumas regionais, para não enganar o cliente, já não aceitam pedidos de ligações prediais por falta de condições para executá-las. Como se não bastasse a implementação da Lei 8666 (que altera as condições do Decreto 2.300) para processos licitatórios, praticamente paralizando as compras da empresa. Ficam aqui então duas sugestões: - a curtíssimo prazo, para que a imagem da Cedae não fique mais desgastada do que já está, por que não permitir que os clientes interessados em novas ligações prediais adquiram o material necessário no mercado, colocando-o à disposição para execução, sendo, então, dispensados desse custo no orçamento?

- E a curto e médio prazo, descentralizar as pequenas compras delegando-as às Superintendências Regionais como já era normal, bem como permitir que as Regionais e DOM também procedam assim.

Com a palavra o Presidente da Cedae.

**13º ANIVERSÁRIO
DA ASEAC**

**DIA 19 DE AGOSTO
ÀS 18 HORAS**

*Homenagem aos
ex-Diretores*

Coquetel

**A ASEAC
Promoverá sua ida
à Natal**

**Participe do 17º Congresso
Brasileiro de Engenharia
Sanitária**



**Procure a ASEAC para
saber as condições**

A Privatização e o "Dono da Água" em debate..pág. 03

Palestra sobre Terceirização foi polêmica....pág. 04

Miracema quer Assistente Social e Advogado...pág.05

Qualidade X Política

Alexandre Campos

Pergunta: O que esperar de uma palestra sobre Controle de Qualidade e Produtividade, quando condições básicas de serviços ainda são preocupantes?

Resposta: Informações, esclarecimentos, discussões, propostas, soluções.

Pois a palestra do Dr. Walter Pinto Costa, no auditório da ASEAC, na manhã de 30 de junho, serviu para tudo isso, além de apresentar uma ampla visão de administrações públicas federais, estaduais e municipais, em alguns casos, comparadas com o setor privado.

Os participantes receberam explicações objetivas sobre a situação do serviço público e puderam manifestar suas dificuldades e ansiedades. Durante todo o tempo, o Dr. Walter Costa, diretor da WPC Consultores e Serviços, incentivou a troca de idéias e propostas entre os associados. O que se viu foi um debate sincero e construtivo no sentido de se obter, no caso da Cedae, melhores resultados operacionais e melhores posicionamentos profissionais e pessoais.

Para o Dr. Walter, qualquer estatal é viável, desde que adote planos de controle de qualidade e produtividade a fim de se preservar e progredir administrativamente, tanto em benefício dos usuários quanto dos funcionários. O problema, lamentou o palestrante, são as gestões políticas a que a empresa é submetida. Segundo ele, com rara exceção, essas gestões trazem deformações e desequilíbrios, por exemplo, a projetos técnicos que deveriam ser priorizados até por uma questão de sobrevivência da empresa, já que os governantes passam e a companhia continua.

"Uma alternativa é o contrato de gestão, que define objetivos, estabelece metas e separa a administração da política", observou o consultor, também funcionário aposentado da Cedae.

Um dos participantes lembrou que "há inúmeros funcionários pagos pela Cedae exercendo cargos de assessoria em gabinetes políticos".

Para o Dr. Walter, por esse e outros motivos, a "ASEAC é o meio adequado para reagir, atuar, pensar e tomar iniciativa".

Outro participante concordou que a "ASEAC tem um papel de liderança a desempenhar, mas também tem que receber maior apoio dos quadros de nível superior". E concluiu: "é lamentável a alienação de alguns colegas; nós precisamos da ASEAC e a ASEAC precisa de nós".

Empolgado com o nível do debate, um dos participantes pediu ao presidente da ASEAC,



Dr. Walter Pinto Costa: A ASEAC é o meio adequado para reagir..."

Renato do Espírito Santo, que mantivesse o empenho na organização de seminários para que, cada vez mais, os associados possam se esclarecer sobre assuntos de interesse da classe.

Outro repetiu que a ASEAC tem cumprido perfeitamente sua função, sendo importante agora uma "resposta maciça" dos funcionários de nível superior da Cedae. "Como disse o Dr. Walter, em qualquer segmento, é a elite que tem o poder de influir, transformar, mudar".

Foi justamente o trabalho de equipe um dos temas destacados pelo Dr. Walter Costa. Ele ressaltou a necessidade de se formar grupos de líderes empenhados no bem-estar da empresa e, conseqüentemente, dos agentes e beneficiários dos seus serviços. "É importante que haja motivação, cooperação e participação de todos; não pode existir aquela coisa de nós somos nós e eles são eles", advertiu o palestrante.

Outro tema abordado foi o das tarifas, cuja fixação independe da qualidade de serviço oferecida, segundo o Dr. Walter. "O custo é transferido para o consumidor quando o certo é se criar um conselho de usuários que defina as tarifas adequadas". Para sustentar sua argumentação, o consultor recorreu a uma tese empresarial lembrando que todo o serviço tem um cliente e a eficácia do serviço é a satisfação do cliente. "Isso também quer dizer que toda empresa ou todo programa tem que dar ênfase ao cliente", explicou.

Para tanto, o Dr. Walter Costa insistiu que planejamento, treinamento, disciplina, reciclagem e mudança de mentalidade são fundamentais. E citou o que ele chama de equívocos de mentalidade que atrapalham o desenvolvimento empresarial e profissional: "time que está ganhando não se mexe... errar é humano...". "Acertar é mais humano ainda", contestou o palestrante, a esta altura inspirado na Teoria de Kaisen, que defende o aperfeiçoamento contínuo.

A Biblioteca vai sair

A CEDAE não faz, mas a ASEAC quando assume, realiza. Breve estaremos inaugurando a Biblioteca e a Filmoteca. Continuamos aceitando doações de livros e trabalhos de congressos.

Encontram-se à disposição dos associados as fitas de vídeo das palestras de Controle de Qualidade e Produtividade, Privatização e Terceirização.

Se você perdeu as palestras pode procurá-las em nossa Secretaria.

JORNAL DA ASEAC · Associação dos Empregados de Nível Superior da CEDAE - Rua Sacadura Cabral, nº 120, Salas 601, 602 e 607.
Fones: 263-6240 e 296-0025 - Ramal 102 - TELEFAX: 253-7482 · **Diretoria** - Presidente - Renato Lima do Espírito Santo · Vice-Pres. - Elysis Américo Moreira da Fonseca · Dir. Fin. - Flávio José Soares de Moura · Dir. Com. - Jaime Dutra Noronha · Dir. Téc. - Sidney Werneck dos Santos · Dir. Soc. - Ivan Augusto Gonçalves · Dir. Adj. - Paulo Anibal Uzeda de Oliveira · Conselho Diretor - Walter Firmo de Rocha Filho · Maria Angélica Allemand · Dirceu Soares Marinho Filho · Dalcio Cassiano de Souza · Luiz Sebastião A. do Nascimento · Joper P. do Espírito Santo · Jorge Rodrigues Leitão · Aloísio Clóvis dos Reis · José Yochimy Arakaki · Luciano Amaral de Queiróz · José Eduardo A. do Amarante · João Carlos de Rego Pinto e Paulo R. Cruz Soares · **Conselho Editorial** - Aloísio Clóvis dos Reis · Gil Moreira · Ida Menescal Lustosa · Maria Sueli C. M. Fontenelli · **Revisão Editorial:** Maria Amália Monteiro · **Prog. Visual e Prod. Gráfica** - W. Freitas - Fone: 552-6383

Modiano diz o quê, como e porquê privatizar

Alexandre Campos

"Foi minha própria experiência no setor público que me tornou um defensor da privatização".

Assim o consultor Eduardo Modiano abriu a palestra do dia 6 de julho, no Leme Othon Palace, ao participar do ciclo coordenado pela ASEAC. A apresentação do ex-presidente do BNDES e ex-coordenador do Programa Nacional de Privatização do Governo Federal levou ao hotel dezenas de associados, que durante três horas (9h30 às 12h30) ouviram e questionaram sobre a privatização, suas implicações e consequências.

Sempre em tom de confissão e sem querer impor suas convicções, o palestrante procurou ser franco e realista em toda a explanação. Também demonstrou preocupação em não desmerecer as estatais a fim de justificar a chamada onda privatista. "Até porque, no caso da Cedae, por exemplo, eu não posso falar com conhecimento de causa, pois sei pouco sobre a empresa por dentro, de perto", adiantou.

Ao invés de uma defesa apaixonada, Eduardo Modiano optou por uma argumentação pragmática em favor da privatização, baseada em fatos e dados colhidos durante sua passagem pelos gabinetes e corredores do poder central. "Por questões políticas, a empresa se distancia do objetivo administrativo, empresarial", lamentou.

Para Modiano, uma das vantagens da privatização é justamente o fim das ingerências políticas. A partir daí, segundo ele, a empresa ganha eficiência, os preços são reduzidos para o consumidor e os investimentos podem ser retomados. "Há setores públicos que não investem há dez, quinze anos", informou o consultor, acrescentando que isso também se deve à falta de competitividade.

Um dos participantes lembrou que a competitividade nem sempre quebra o monopólio. O palestrante ponderou que alguma concentração ("como a da Odebrecht, que está comprando tudo...") é inevitável, mas insistiu que a liberdade de mercado diminui essa concentração sensivelmente.

Modiano fez, no entanto, algumas ressalvas quanto aos interesses e objetivos da desestatização. Disse ser temerário acelerar a privatização apenas para fazer caixa no Tesouro, socorrer o setor público ou financiar sonegadores. "Vender ativos para cobrir gastos correntes é preocupante. Assim, daqui a dois anos, podemos descobrir que vendemos o patrimônio e continuamos endividados".

Mesmo convencido de que o Programa de Privatização não tem mais volta, o ex-presidente do BNDES constatou uma brusca freada no ritmo dos leilões desde que deixou o cargo. Enquanto esteve no comando do banco e do programa, foram 18 empresas vendidas, duas colocadas em liquidação e US\$ 4 bilhões arrecadados. Desde o final do ano passado (quando acabou "privatizado" pelo governo estatizante de Itamar Franco), Modiano deixou mais 12 empresas programadas para leilão até março deste ano e observou que nenhuma nova foi incluída na lista, o que o faz prever um atraso de um ano no cronograma da privatização e concluir que não há empenho do atual governo no processo de privatização.

Isso apesar de a opinião pública (60%) e o Congresso Nacional (82%) terem se manifestado a favor, através de uma pesquisa encomendada há oito meses pelo próprio Modiano.

Impressionado com os índices, um dos participantes quis saber do palestrante a que se deve a "onda privatista" no mundo inteiro. O consultor respondeu que, em sua visão, a deficiência do Estado é antiga e há uma tendência natural da sociedade em querer produtos, serviços e qualidade de vida melhores. "Mas eu não quero dizer que a privatização é o remédio para todos os males", esclareceu.

Outro indicador da morosidade do processo é a ausência na lista de "privatizáveis" de empresas consideradas "vacas sagradas do setor público", como vale do Rio Doce, Rede Ferroviária Federal, companhias elétricas e de comunicações. À exceção da Vale (que vem aumentando o patrimônio, mas sem gerar dividendos), os demais setores acumulam dívidas



Modiano: "Setor público não investe há anos".

(em bilhões de dólares) e se debilitam por falta de investimentos. O palestrante lembrou que a Usiminas e a CSN (Companhia Siderúrgica Nacional) hoje no setor privado, estão tendo bons resultados sobre gestões compartilhadas em que duas ou mais empresas dividem harmoniosamente o controle acionário.

Os associados o questionaram sobre a preservação dos empregos, já que a maioria dizia ter conhecimento de demissões em massa na área siderúrgica. O consultor informou que, até o final de 92, a privatização "havia transferido 50 mil empregos para o setor privado", mas não soube dizer se os "transferidos" foram efetivamente "absorvidos".

Depois de fazer ressalvas e declarar que privatização não é solução genérica, Modiano admitiu que cabe ao governo se responsabilizar pelas áreas sociais. "Saúde, educação e segurança não deveriam ser privatizadas", lembrou.

Um participante argumentou se, no caso da Cedae, o saneamento não estaria ligado à saúde pública e se a privatização não significaria dar um "dono" para a água. O consultor concordou somente com a primeira questão. "Quanto ao problema de haver um dono da água, eu estou certo de que o Estado também é um dono, e eu ficaria mais satisfeito com um dono do setor privado".

Outro perguntou sobre a proposta da Prefeitura do Rio de municipalizar a Cedae. O diagnóstico foi claro. "O município não dispõe de recursos para gerir a empresa. Não há sobra de recursos... haja visto o jeito que está a cidade", completou.

E sobre a proposta de privatização da Comlurb: que parâmetro pode haver em relação à Cedae?

"O que eu propus foi que se abrisse a concorrência do transporte e tratamento do lixo a fim de se obter mais eficiência. A Comlurb é a maior empresa do município com 18 mil funcionários, sendo pouco mais de 2 mil guardas municipais. É um número muito grande. Imaginem isso multiplicado por dois ou três parentes: são 50 mil a 70 mil votos... e então nós voltamos para aquele caso de interferência política", concluiu.



A Privatização foi uma das palestras mais concorridas e comentadas pelos associados.

Vantagens e desvantagens da Terceirização

Alexandre Campos

A terceirização foi o segundo tema do ciclo organizado pela Aseac no Leme Othon Palace, dia 13 de julho. A exemplo da anterior, uma semana antes sobre privatização, muitos associados compareceram à palestra do professor Carlos Alberto Ramos Soares de Queiroz, consultor de projetos de terceirização da Global Administração de Recursos Humanos, sediada em São Paulo. Além de ensinar didática e tecnicamente o que é terceirização, ele falou das condições e cuidados necessários para se adotar a medida.

Convencido de que a terceirização beneficia todo o mercado, o professor Queiroz revelou-se um entusiasta do assunto. "A terceirização permite às empresas gerenciarem com empresas de fora, obtendo melhores resultados. A transferência gerenciada de atividades acessórias dá à empresa tomadora concentração de energia para a atividade-fim, ganho de especialização, qualidade, competitividade, e eficácia, e ainda motiva o surgimento de novas empresas e o crescimento do mercado, com mais empregos e empreendimentos", garantiu.

Para ele, antes de tudo, é preciso crescimento e conscientização sobre essa técnica de administração (mais intensa nos setores de alimentação, limpeza, segurança e transporte), incrementada desde o início do extinto Governo Collor, mas que vem sendo experimentada no Brasil há quatro ou cinco anos - no exterior, disse o palestrante, já existe há 50 anos. "Não se pode fazer terceirização somente porque o vizinho faz ou apenas para reduzir custos, mão-de-obra, benefícios e encargos sociais. É necessário que haja visão, objetivo e ação para se conhecer a medida. Existe um momento certo para a terceirização...

"É como diagnosticar esse momento?", questionou um dos participantes, sem saber que estava detonando a primeira polêmica do debate - as outras foram sobre questões legais da terceirização, como concorrência e relacionamento com trabalhadores terceiristas.



"O primeiro passo é saber qual é o negócio da empresa, qual é a atividade-fim. Tudo o que não diz respeito à atividade-fim é passível de terceirização. A atividade-fim da Cedae, me parece, não inclui o serviço de manutenção", arriscou o consultor, provocando controvérsias aqui e ali no auditório.

Um dos presentes rebateu: "se a atividade-fim da Cedae é a distribuição de água e o recolhimento do esgoto, então a manutenção está estreitamente ligada a esta atividade-fim, certo?"

Para o professor Queiroz, errado. "A manutenção é atividade-meio e não se justifica manter atividade-meio dentro da empresa. Para distribuir água, penso eu, não é preciso se ocupar com encanamentos, frota ou oficina mecânica", argumentou o palestrante, ouvindo em seguida do fundo do auditório uma resposta que poderia ser classificada como "preocupação-fim": "Assim a gente vai acabar dando à empresa de terceirização a atividade-fim".

Carlos Alberto Queiroz insistiu que esse risco não existe se houver rigoroso planejamento, envolvendo gestões participativas, intenções transparentes, lealdade bilateral, mútuo interesse e comprometimento. A isso chama-se parceria, segundo ele, outro fator essencial ao sucesso da terceirização. Preparar

o público interno, com informações, esclarecimentos, explicações, é outra medida importante.

Ele repetiu que a terceirização é uma técnica capaz de oferecer uma postura empresarial, visão moderna de administração e outros ganhos. A empresa disposta a terceirizar precisa saber exatamente seu custo operacional a fim de não cometer erros que possam trazer prejuízos irreversíveis. "Tem que visar qualidade, especialização, produtividade (...) as consequências são alívio na estrutura, agilidade decisória e ganhos de recursos materiais (...) os resultados incluem pesquisa de novas tecnologias, criação de novos produtos e aprimoramento do serviço", disparou o consultor.

Antes que alguém perguntasse se a terceirização só traz vantagens, o professor Queiroz chegou a um ponto delicado. "Há alguma desvantagem, como o desemprego, a dispensa de funcionários treinados e problemas de integração", reconheceu. Na primeira fila um engenheiro suspirou: "Ah, bom!".

Claro ficou, não haver lugar para terceirização sem parâmetros para avaliar. Como por exemplo, a Cedae contrata serviços de leitura de contas há alguns anos. Quais são os resultados? Melhorou? Piorou? É mais barato ou mais caro? Fica a interrogação.



Sociedade Internacional de Meditação

CURSO

MEDITAÇÃO TRANSCENDENTAL

VIVA SEM STRESS

Aumenta

- Criatividade
- Memória
- Concentração
- Percepção
- Coerência

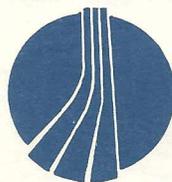
Diminui

- Ansiedade
- Depressão
- Consumo de remédios
- Instabilidade emocional
- Doenças psicossomáticas

Respaldo científico com efeito imediato

PROFESSOR ALUÍSIO CLÓVIS DOS REIS JR. e equipe

Tel.: (021) 286-4964



ORTHOS

**CLÍNICA DO APARELHO
LOCOMOTOR**

**ORTOPEDIA • TRAUMATOLOGIA • RX •
CENTRO CIRÚRGICO • URGÊNCIA •
FISIOTERAPIA • FONOAUDIOLOGIA**

- Dr. José Eduardo A. do Amarante Filho
- Dr. Frederico Genuino
- Dr. João Carvalho

Rua Leopoldina Rego, 774 - Penha

Tels. 260-9635 • 270-2648

CREDENCIADA DA CAC

Miracema pede assistência

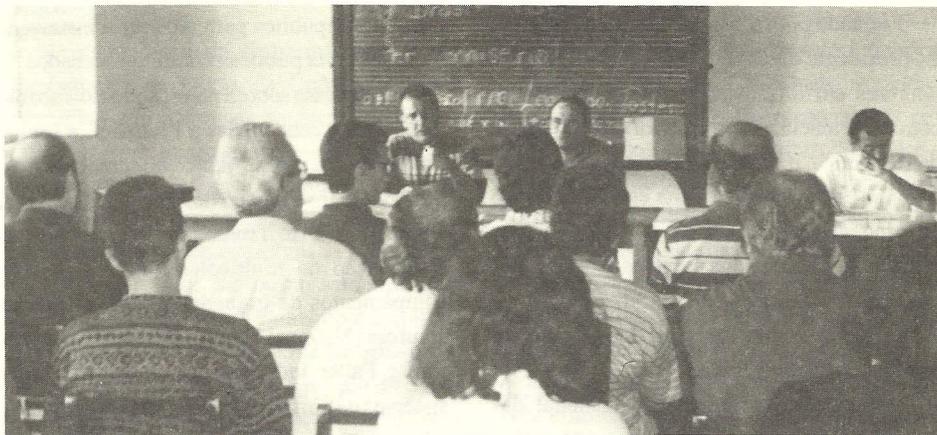
Alexandre Campos

Em visita à Superintendência Regional de Miracema (Surmi), dia 14 de julho, a diretoria da ASEAC ouviu novas propostas para que intercedesse junto à direção da Cedae visando à correção, melhoria ou aperfeiçoamento dos serviços prestados. O superintendente da Surmi, José Rubem Motta Silva, foi bastante receptivo à iniciativa da Associação de buscar no interior idéias e sugestões não só em benefício dos funcionários como também da companhia. "No geral não temos queixas contra os serviços. Reclamações de falta de água só vêm de Itaperuna, principalmente quando a temperatura sobe. Mas há outras preocupações que temos que externar", avaliou José Rubem, que comanda de sua Superintendência duas Divisões de Atividades Regionais, abrangendo 28 cidades do Norte Fluminense - Miracema, Itaperuna, Pádua, Cambuci, Pirapetinga, Bom Jesus, Natividade, Laje do Muriaé e outras.

Depois de apresentar um panorama atual da ASEAC e falar de suas atribuições, o presidente Renato do Espírito Santo foi perguntado sobre as vantagens de se associar. Ele recorreu ao estatuto, no capítulo que trata dos "Objetivos Principais", para lembrar que, entre suas funções, a ASEAC se propõe a estimular o convívio, a integração e a defesa dos interesses dos funcionários de nível superior da Cedae. "Não é o mesmo papel do sindicato. Já foi assim, mas o que nós estamos tentando é outro caminho", explicou Renato. O esclarecimento foi compreendido e logo veio um pedido para que a ASEAC tentasse com a Cedae a adoção de uma assistência social permanente e efetiva no interior. O presidente da Associação considerou a reivindicação justa e garantiu que será levada à empresa. "Vamos consultar os assistentes sociais da companhia e saber como eles nos orientam a fim de apresentar a sugestão à diretoria", disse Renato após ser informado de que a Cedae conta com três assistentes sociais. Para o pessoal da Surmi, cada superintendência deveria ter pelo menos um assistente social.

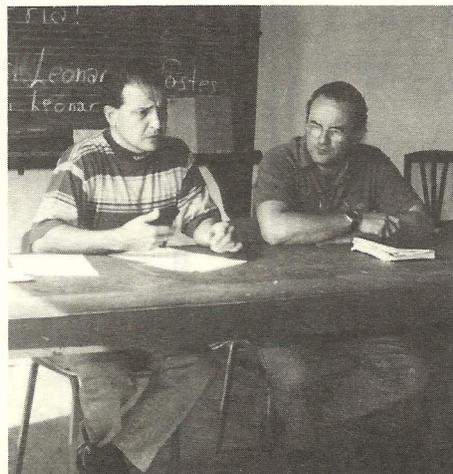
A diretoria de Miracema também acha que cada superintendência deveria ter seu próprio advogado. Mário Alexandre, que atende aquela região, se aposentará em menos de três meses (setembro) e ainda não há definição sobre sua substituição. "Não faz sentido Miracema ficar dependendo do advogado de Campos. O que a gente propõe é que se faça um concurso interno, alguma coisa, que efetive alguém", sugeriu Evandalva Borba que trabalha nessa área ao lado de Evangelina Tostes e João Leitão. O vice-presidente da ASEAC, Elysio Moreira da Fonseca compreendeu a preocupação dos colegas de Miracema. "Como não se contrata e não se recoloca, pode acontecer de ficar faltando até engenheiro. É mais difícil porque tem muitos. Mas, desse jeito, pode acontecer", advertiu.

José Rubem propôs que nas próximas eleições na ASEAC as chapas tenham



representantes do interior. Segundo o superintendente da Surmi, isso já está sendo providenciado pela ABES-RJ. "Claro que é viável a ASEAC ter um representante do interior, mas tem que haver iniciativa das regionais. Basta procurar, chegar lá no Rio e arrancar isso da gente, o que não é difícil", respondeu o presidente da ASEAC. Aproveitando o tema da aproximação e contato, Renato do Espírito Santo lembrou que o momento é mesmo de reunir forças. "A gente tem que se preparar para a mudança de cenário, que pode vir. Não estou criando clima de terror, mas é importante se conscientizar".

O superintendente da Surmi defendeu que essa conscientização se estendesse aos procedimentos administrativos. "Toda vez que se tem que fazer alguma coisa no interior é muito difícil o corpo técnico ser ouvido. Isso é um erro porque nós é que estamos vivenciando os problemas e as prioridades das regionais de perto". José Rubem foi consolado pelo vice-presidente da ASEAC, convencido que essa falha não é só com as regionais, mas sim da área operacional. "Existem dificuldades lá e cá", concluiu Elysio. Neste momento, a ingerência política voltou a ser criticada como um fator de desequilíbrio na administração da empresa. "A companhia está sofrendo um sucateamento (...) estão desmerecendo a Cedae



e nós não estamos conseguindo defendê-la", desabafou José Rubem. "Nós também estamos nos omitindo, o quadro técnico se omite quando não pode se omitir".

Mas na balança das críticas também foi pesada a sobrecarga da empresa. O representante dos Acionistas no Conselho da Cedae, Paulo César Ripper Nogueira comentou que a companhia não tem dinheiro para investir no nível dos serviços que está prestando. Ele quis saber do superintendente da Surmi se há municípios requerendo a saída do convênio com a Cedae. A resposta de José Rubem indicou que, pelo menos quantitativamente, o trabalho da companhia é intransferível.

"Quando tem aumento de tarifa, algum prefeito sempre fala em municipalizar. Mas se você mostrar a ele o custo (mão-de-obra, produtos químicos, energia) ele vê que somente a Cedae tem condições e estrutura para fazer os serviços, então a reclamação, a ameaça, a poeira assenta. Quando você mostra tudo ao pessoal do município, eles vêem que não é possível assumir. Tem prefeito que volta atrás dizendo não querer nem de graça".

RESUMO DAS PROPOSTAS OUVIDAS EM MIRACEMA

- Efetivação de um advogado para cada superintendência, ou pelo menos a imediata substituição do advogado daquela região, que está prestes a se aposentar.
- Contratação de um assistente social para cada superintendência (o que, a exemplo do caso acima, poderia ser feito via concurso interno).
- Inscrição de representantes das regionais nas chapas concorrentes às eleições na ASEAC, já a partir do próximo pleito.
- Incremento do debate e intensificação da união dos funcionários da Cedae, através da ASEAC, a fim de melhor se defender a companhia.
- Coordenação de encontros de superintendentes para discussão e troca de informações sobre serviços.

Tribunal das Águas condena 28 empresas e Governo de Santa Catarina por poluição

Renê Capriles

Formado por jurados de alto nível, como o ex-presidente da OAB Herman Assis Baeta e doutores em direito ambiental e processual com experiência nas procuradorias estaduais e da República, o Tribunal das Águas condenou 28 empresas privadas e uma estatal, além do governo do Estado de Santa Catarina, por poluição e mau uso dos recursos hídricos brasileiros. Dois órgãos de fiscalização, o do Ceará e o de Santa Catarina, também foram condenados por omissão.

Inspirado no Tribunal Internacional das Águas, realizado na Holanda nos anos 80, o Tribunal constituiu-se como um fórum informal, público, sem caráter judicial ou arbitral para análise de denúncias de crimes ecológicos cometidos contra as águas, segundo a legislação em vigor no país. Os acusados foram notificados por escrito; houve possibilidade de defesa e mesmo alguns casos de absolvição por falta de provas técnicas. Os processos em que houve condenação foram remetidos à Procuradoria

Geral da República para motivar a instalação de ações civis públicas contra os acusados.

No processo sobre a poluição do rio Tubarão (SC), foram condenadas a Eletrosul, a Coque Catarinense e outras quatro mineradoras pelo tratamento inadequado dos rejeitos de carvão; a poluição do rio Trombudo (SC) resultou na condenação da Multicolor Têxtil a instalar equipamentos de tratamento de afluentes, às empresas National Starch and Chemical Industrial e Faller Indústria Fécula a operar seus sistemas de purificação mais adequadamente e a Fundação de Amparo à Tecnologia de Meio Ambiente (FATMA) de Santa Catarina por não fazer cumprir a legislação vigente; no caso do rio Araguá (SC), foram responsabilizadas dezoito mineradoras de carvão e a FATMA, por omissão de suas funções. Ainda em Santa Catarina, o rio Cubatão provocou processo contra as prefeituras de Santo Amaro e Águas Mornas e as secretarias estaduais de Saúde e Agricultura, além da FATMA, por poluição

com agrotóxicos. Todos foram absolvidos por falta de provas, mas o governo do Estado foi responsabilizado por não investir 1% da arrecadação na proteção ambiental, conforme prevê a legislação catarinense.

A Hidrominas foi condenada por omissão no cumprimento de suas obrigações e a prefeitura de Cambuquira, por omissão na fiscalização e gerenciamento do solo, em processo contra a destruição das florestas de Cambuquira (MG); a Urânio do Brasil foi condenada a isolar e remover os detritos minerais para local adequado por estar contaminando com radiação a nascente do rio Verde (MG); finalmente, no Ceará, a Barragem do Castanhã, no rio Jaguaribe, teve reveladas irregularidades na elaboração do relatório de impacto ambiental e recomendou-se a anulação da licença de instalação expedida pela Secretaria de Meio Ambiente do Ceará.

Se a moda pegar, a lagoa Rodrigo de Freitas agradecerá.

Notícias

Argentina Privatiza Rede de Água e Esgoto

Um consórcio formado por empresas de Buenos Aires e grupos estrangeiros, através da nova empresa Águas Argentinas, assumiu os serviços de abastecimento de água e coleta de esgotos na região da Grande Buenos Aires, atendendo a cerca de seis milhões de pessoas. O contrato de concessão tem prazo de trinta anos e os investimentos previstos são da ordem de 5 bilhões de dólares. A multinacional de

origem francesa Lyonnaise des Eaux/Dumez e a Sociedade Comercial do Prata (que já participa de outras empresas públicas privatizadas) detêm, juntas, 46% do controle acionário do novo consórcio. Através da privatização, os concessionários pretendem aumentar o faturamento global e conceder descontos aos pequenos consumidores de água.

Saúde Piora no Mundo, Apesar da Medicina

Informe divulgado pela Organização

Mundial de Saúde indica que os países do Terceiro Mundo, entre os quais o Brasil, são afetados não só por doenças típicas da pobreza (diarréia, malária, cólera), mas alcançam índices crescentes de problemas de saúde comuns nos países desenvolvidos, como câncer e problemas cardio-vasculares. A cada ano, 50 milhões de pessoas morrem no mundo, das quais 46, 5 milhões por doenças e entre estas, 32 milhões nos países em desenvolvimento. De acordo com a OMS, em países pobres a

Dra. Adriana Moreira

Cirurgiã Dentista

Odontopediatria

Dentística

Cirurgia

Próteses

Diariamente das 8:30 às 17:30

Rua Barata Ribeiro, 774 - Grupo 601/602

Copacabana

Tel.: 255-8296

Res.: 239-8956 • 511-5271

Psicóloga Clínica

Psicanálise e apoio psicológico no processo de reabilitação de pacientes com doenças psicossomáticas.

Dra. Miriam Burd

CRP 05/0123

Cons.: Rua Santa Clara nº 50 sala 1104
Copacabana

Tels.: 256-4757 (cons.) 275-4327 (res.)

Despoluição da Baía de Guanabara terá licitação

Renê Capriles

O projeto de despoluição da Baía de Guanabara, que contará com financiamento de 667 milhões de dólares do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e do governo japonês, será submetido a licitação pública em setembro para escolher a empresa responsável pela consultoria e gerenciamento. A participação ou não da Promon Engenharia na licitação, depois das acusações de favorecimento levantadas por deputados, ambientalistas e o jornal O Globo, continua em aberto.

Segundo o projeto, nove milhões de pessoas serão beneficiadas, pois até o ano 2005 as praias de Botafogo, Icarai, Ilha do Governador e Paqueta deverão estar liberadas para o banho e os dois manguezais da região plenamente recuperados. As obras devem começar em novembro e a primeira etapa do programa - prevista para durar sete anos - será melhorar as condições sanitárias de diversos municípios fluminenses. A contaminação por esgotamento sem tratamento (465 toneladas por dia) e resíduos industriais, óleo de navios e estaleiros (sete toneladas/dia) é responsável por 70% da poluição da Baía. A construção de mil quilômetros em redes de esgoto sanitário de São

Gonçalo à Penha exigirá obras no valor de 393 milhões de dólares.

O engenheiro da Superintendência de Implantação de Obras da Ceda, Maurício Abrament, em entrevista ao Jornal do Brasil, informou que a recuperação das condições ambientais da Baixada Fluminense e São Gonçalo prevê a construção e ampliação de dez reservatórios de água, com obras de 112 milhões de dólares. A rede de esgoto será instalada onde existe coleta sem tratamento e ampliada nas demais áreas. Na estação de tratamento da Penha, onde o lodo residual é jogado direto na Baía, haverá tratamento e despejo em local apropriado, segundo o engenheiro.

As outras etapas do Programa de Despoluição da Baía de Guanabara incluem as macrodrenagens dos rios Acari e Faria-Timbó, assoreado pelo lixo jogado em suas margens, a ser realizada pela Superintendência Estadual de Rios e Lagoas. Os investimentos previstos são de 55 milhões de dólares e incluem o reassentamento de mais de mil famílias que hoje ocupam áreas sujeitas a inundações.

A Comlurb e demais órgãos de limpeza urbana das prefeituras vizinhas deverão aper-

feçoar o sistema de coleta de lixo, recuperando os aterros existentes. A verba desta etapa totaliza 42 milhões de dólares. Quanto à poluição industrial da Baía de Guanabara, segundo a Feema, 456 empresas são responsáveis pela maior parte dos despejos tóxicos. Somente as 12 indústrias de beneficiamento de pescado de São Gonçalo e Niterói lançam 24 toneladas por dia de carga orgânica nas águas da Baía. O total despejado pelas seis mil indústrias chega a 100 toneladas/dia. A Feema está exigindo a instalação de sistemas de tratamento físico-químico e biológico das empresas poluidoras, para eliminar a quase totalidade dos resíduos despejados, sob risco de fechamento das indústrias. De acordo com o presidente da Feema, Adir Bem Kauss, o BID exige o cumprimento destas condições para liberação de parte dos recursos prometidos para o projeto.

Os recursos que os governos estadual, municipal e federal devem aplicar no projeto como contrapartida ao financiamento internacional foram definidos em 117 milhões de dólares, ou 17,8% do total emprestado. O custo para a Ceda poderá chegar a US\$ 20 milhões ao ano.

gravidez e o parto continuam pondo em risco a saúde de 500 mil mulheres por ano. Além disso, dos 140 milhões de bebês que nascem anualmente, 4 milhões morrem poucas horas após o parto. Além da AIDS, que atinge um milhão de pessoas por ano, as demais doenças sexualmente transmissíveis são responsáveis por mais de 250 milhões de pessoas infectadas a cada 12 meses. Em relação às doenças mentais, há pelo menos 300 milhões de pessoas vítimas deste distúrbio no mundo. O cólera,

doença do século passado, atingiu 68 países, incluído o Brasil, e já causou mil mortes só em 1993.

Reciclagem de Lixo com Luxo

Lucy Rosenwald, 73 anos, herdeira da cadeia de lojas de departamento Sears, é a mais nova líder do programa de reciclagem de lixo de Los Angeles. A bordo de seu Rolls Royce branco, Lucy recolhe todo o material que pode ser reciclado, como garrafas vazias, jornais, plásticos e restos de móveis de madeira, pelo

milionário bairro de Century City. A venda do material já resultou em milhares de dólares, remetidos para um centro de tratamento de cegos da cidade.

O Jornal da ASEAC abre espaço para publicar trabalhos ou experiências técnicas bem sucedidas.



**Corretora MILESI
Seguros Ltda.**

**TÉCNICA E EXPERIÊNCIA
HÁ MAIS DE 30 ANOS
NO MERCADO DE SEGUROS**

771- 4801 • 771- 5201

Av. Presidente Kennedy, 999/103
Duque de Caxias

**MODA
FEMININA**

Linho Braspérola

*Elizabeth e
Solange*

Tels.: 227-2312 • 493-6931



Classifone

- **VENDO** Master System II compacto com fita Sonic US\$ 100. Flávio - 295-9090.
- **VENDO** Piano Eletrônico com caixa ampli-ficada marca Giannini 5/8, teclas tamanho normal. US\$ 100. Flávio - 295-9090.
- **VENDO** lindos filhotes Labrador, pretos e amarelos. Excelente pedigree. P.C. - 392-3200.
- **Mantenha seu Pet na moda** - roupas e camas para cães e gatos. Valdelice Leitão - 289-1180 e 249-0429.
- **ACEITO** doação de tartaruga. Peça não confundir com tiranossauro. Cont. p/ telefone 225-2334 - Ida ou Gilda.

ATENÇÃO - estes anúncios poderão ser colocados por associados, GRATUITAMENTE pelo telefone 263-6240 com d. Maria Amália.

Aniversários

Mês de Agosto

Aluizio Belarmino de Mattos	19/08	Jair de Carvalho P. Junior	30/08
Aluizio de Souza Bueno	25/08	José Carlos da Silva Scassa	09/08
Alvaro Alberto A. Castanheira	14/08	José Nunes Vieira Neto	16/08
Aurélio Sodré	10/08	José Pereira dos Santos	04/08
Carlos Henrique Pereira	02/08	Manuel Dias de Assis	24/08
Carlos Morand Bentes	16/08	Maria Amélia G. Rodrigues	12/08
Cristóvão Luiz O. de Castro	23/08	Maria Carmem M. Almeida	14/08
Daisy Cristina de A. M. Gil	24/08	Mauro José C. de Carvalho	27/08
Eliana Glória de P. Peixoto	25/08	Oscar Ness	15/08
Flávio Ferreira Coutinho	18/08	Paulo Roquette Maciel	17/08
Francisco Lemos de Vasconcelos	27/08	Paulo Velmovitsky	17/08
Francisco Menezes Coelho Filho	16/08	Péricles Ferreira O. de Paula	08/08
Gerson Pereira L. Nascimento	08/08	Savio Paulo Cardoso	08/08
Hélio Luiz Barbosa Cunha	25/08	Sérgio Diegas Martins	23/08
Hilda Rocha Caputo	26/08	Sérgio Mendonça Ratto	31/08
Honório Gil Rego	05/08	Tânia Leal Annes Dias	06/08
Ieda Alvares Grillo	07/08	Zélia Maria Monteiro Borba	11/08
Ivan Euclides Leal	05/08	Zenizia Mendes Moutinho	19/08
Ivo Martins	31/08		

Anuncie no Jornal da ASEAC

Contatos para publicidade: Maria Amalia/ Roberto na ASEAC

Tel.: 263-6240 (até o dia 15 de cada mes).

Especificações:

Cor: 2/2

Tiragem: 1.000 exemplares

Fechamento: Mensal

Público alvo: Sócios da ASEAC

Tabela válida para o mês de Agosto

1 pág.	(12 x 28)	Cr\$ 5.900.000,00
1/2 pág.	(21 x 14)	Cr\$ 3.400.000,00
1/4 pág.	(10 x 14)	Cr\$ 1.500.000,00
1/8 pág.	(10 x 7)	Cr\$ 850.000,00
Encarte solto		Cr\$ 4.400.000,00

ESSA É QUENTE !

AQUECIMENTO DE ÁGUA POR ENERGIA SOLAR PARA SUA RESIDÊNCIA, INDÚSTRIA, HOTEL E FAZENDA.

ECONOMIA DE ATÉ 80% DE ENERGIA ELÉTRICA
Tem custo baixo, e é para sempre!

- Banheira de hidromassagem
- Boiler elétrico em aço inox
- Sauna seca e a vapor
- Aquecimento para piscinas
- Filtros e bombas

10% de desconto
para associados

BOM TEMPO ENERGIA SOLAR

Rua Alcindo Guanabara, 17/1501 • Centro

Tels.: (021) 533-1707 □ (021) 220-5718

CONVÊNIO

10%

de desconto

COMPROMISSO O BOTICÁRIO:

O preço à vista é o mesmo para
pagamento em dinheiro, cheque
ou cartão de crédito.

O Boticário

SERVIÇO DE ENTREGA GRATUITO

Bangu
Tel. 331-3743

Campo Grande
Tel. 316-1680

Laranjeiras
Tel. 285-1399

Largo do Machado
Tel. 285-4978

IMPRESSO